

Grupos de Estudo como Articulação entre Universidade e Escola: Uma Proposta de Diálogo e Transformação

Resumo:

A relação entre a universidade e a escola básica tem sido frequentemente marcada por uma desconexão, em que a produção acadêmica nem sempre dialoga com as demandas reais da educação escolar. Nesse contexto, os grupos de estudo surgem como uma estratégia eficaz para promover a integração entre esses dois espaços, criando um fluxo contínuo de trocas teóricas e práticas. Este resumo discute como esses grupos podem fortalecer a formação docente, melhorar a qualidade do ensino e aproximar a pesquisa acadêmica das necessidades das escolas. Os grupos de estudo reúnem professores da educação básica, universitários, pesquisadores e estudantes em um ambiente colaborativo, onde conhecimentos científicos e experiências pedagógicas são compartilhados e problematizados. Essa dinâmica permite que a teoria seja aplicada de maneira contextualizada, enquanto as práticas escolares são refinadas com base em evidências científicas. Para os professores da escola básica, essa interação oferece acesso a atualizações teóricas e metodológicas, além de um espaço para reflexão sobre seu trabalho. Já a universidade beneficia-se ao aproximar-se da realidade educacional, evitando o risco de produzir pesquisas desconectadas das necessidades reais das escolas. Programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e as Residências Pedagógicas exemplificam como essa articulação pode ser bem-sucedida. Nessas iniciativas, grupos de estudo discutem temas relevantes para a educação, como avaliação, inclusão e tecnologias educacionais, com a participação ativa de todos os envolvidos. Além disso, observatórios educacionais podem ser criados para analisar dados sobre evasão escolar ou desempenho dos alunos, buscando soluções conjuntas. Essas experiências demonstram que a colaboração entre universidade e escola é viável e traz resultados positivos para ambos os lados. No entanto, existem desafios a serem superados, como a falta de tempo dos professores, a carência de incentivos institucionais e, em alguns casos, resistências à colaboração. Para que os grupos de estudo cumpram plenamente seu papel, é necessário que sejam reconhecidos como parte da formação continuada, com garantia de horários dedicados e apoio financeiro para materiais e eventos. Políticas públicas e institucionais devem fomentar essa integração, valorizando a participação dos professores e pesquisadores. Em síntese, os grupos de estudo representam uma ponte entre a universidade e a escola, promovendo um diálogo que enriquece tanto a prática pedagógica quanto a produção acadêmica. Ao fortalecer essa articulação, é possível construir uma educação mais reflexiva, inclusiva e alinhada com as demandas sociais. A universidade ganha em relevância ao contribuir diretamente para a melhoria do ensino, enquanto a escola se beneficia de conhecimentos atualizados e estratégias inovadoras. Assim, os grupos de estudo configuram-se como uma proposta transformadora, capaz de aproximar teoria e prática em prol de uma educação de qualidade.

Palavras-chaves: Grupos de estudos. Educação Matemática. Formação de professores. Universidade-Escola.

**José Walber de Souza
Ferreira**

Grupo EMFoco
Salvador, BA – Brasil

 <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>
 walbersf@gmail.com

Palestra de Encerramento